



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM
INSTRUMENTO MUSICAL**


**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba
Campus
João Pessoa

PLANO DE ENSINO

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico Subsequente em Instrumentos Musicais

NOME DA UNIDADE ACADÊMICA: Unidade Acadêmica IV

COMPONENTE CURRICULAR: Estética e filosofia da Arte **ANO/SÉRIE/PERÍODO:** 1o

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 horas/aula **CARGA HORÁRIA TOTAL:** 40 horas/aula

DOCENTE RESPONSÁVEL: Professor da CCHT

EMENTA

Análise filosófica dos problemas estéticos; discussão sobre o problema do belo e do feio nas diferentes correntes da tradição filosófica. Significação(ões) do(s) conceito(s) e das formas de arte; a problemática que envolve a produção da obra de arte; a natureza da criatividade; a condições gnoseológicas da percepção estética e da emissão de juízos de gosto. Relações entre estética, ética, técnica e política. Relação entre música e filosofia. A arte como ferramenta de emancipação ou alienação. Os impasses críticos e as inquietações vigentes no debate contemporâneo acerca da arte e dos juízos de gosto.

OBJETIVOS

Geral

Compreender criticamente os pressupostos filosóficos subjacentes à história do pensamento estético ocidental, pensando-os à luz do modo como repercutiram, repercutem e poderiam/podem repercutir no campo da expressão artística, como também em outras esferas da experiência humana em sociedade.

Específicos

- Investigar os autores, as problemáticas e os conceitos da tradição filosófica cuja influência foi moldando as facetas do imaginário estético ocidental, habilitando os(as) estudantes ao acompanhamento profícuo das discussões que alimentaram as questões abertas por tais teorizações.
- Estimular os(as) estudantes à compreensão e interpretação conceitual e crítica do fenômeno artístico (dentre eles, o musical) à luz dos pressupostos filosóficos emergentes na tradição do pensamento ocidental.
- Possibilitar o desvelamento crítico das concepções filosóficas que foram definindo o estatuto de identidade estética ocidental no que concerne a recepção do belo e do feio na arte.
- Propor uma reflexão crítica acerca dos impasses e inquietações vigentes no debate estético-filosófico contemporâneo a respeito da arte.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	PREVISÃO
INTRODUÇÃO	
1. Conceitos e provocações fundamentais	4 h/a
1.1 O que é arte? A arte é uma atividade/expressão peculiarmente humana? Por que/para que pensá-la filosoficamente?	
1.2 Ética e estética: relações possíveis? A arte como expressão do comportamento humano	
PANORAMA SOBRE O PENSAMENTO ESTÉTICO NA TRADIÇÃO FILOSÓFICA	
2. A estética na filosofia antiga	10 h/a
2.1 A arte como <i>tekhné</i>	
2.2 A estética como expressão da sensibilidade (<i>aesthesis</i>) humana	
2.3 Música e filosofia em Pitágoras e Platão	
2.4 Reflexões estéticas na filosofia de Platão	
2.4.1 A reflexão sobre o Belo e sua relação com a verdade e o Bem	
2.4.2 A arte como atividade passível de distorção/afastamento do conhecimento humano sobre a verdade do real	
2.4.3 A obra de arte como boa obra de expressão do Belo ideal	
2.5 Reflexões estéticas na filosofia de Aristóteles	
2.5.1 A arte como imitação (<i>mimesis</i>) da vida na obra “A poética”	
2.5.2 A obra de arte como representação excelente da forma como o belo e o feio se expressam na dimensão imanente do real	
3. O lugar da estética na filosofia medieval e suas manifestações	4 h/a
4. A estética na filosofia moderna	14h/a
4.1 A autonomia estética (do século XV ao XVIII)	
4.1.1 A concepção de Belo e de Arte no Renascimento	
4.1.2 Baumgarten e o problema do belo artístico	
4.1.3 A autonomia do juízo do gosto em Immanuel Kant	
4.1.4 A educação estética do homem em Friedrich Schiller	
4.2 Concepções estéticas do século XIX	
4.2.1 A estética hegeliana	
4.2.2 A Filosofia da arte de Schelling	
4.2.3 Reflexões críticas de Nietzsche sobre a “potência” da arte	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM
INSTRUMENTO MUSICAL**


**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba
Campus
João Pessoa
8h/a

5. A estética na filosofia contemporânea

- 5.1 A estética à luz da teoria crítica da Escola de Frankfurt: a aura artística em tempos de reprodutibilidade técnica e de Indústria Cultural
- 5.2 A filosofia e o pós-moderno: é preciso/possível falar de estética e/ou estéticas?
- 5.3 Outras facetas teórico-críticas da filosofia sobre a(s) estética(s) contemporânea(s)

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas temáticas orientadas para a exposição e discussão dos conceitos filosóficos e à paralela dialogia crítico-reflexiva entre o(a) professor(a) e os(as) estudantes. (Re)construção dinâmica dos procedimentos didáticos de ensino a partir de uma constante avaliação do momento pedagógico, inspirada na ideia de aprendizagem significativa. Leitura e estudos dirigidos de trechos de obras – didaticamente adaptados – de filósofos listados no conteúdo programático (seguindo as referências bibliografias) e, em caso de necessidade secundária de compreensão dos textos, utilização de obras de comentadores. Possibilidade de desenvolvimento de dinâmicas de grupo, seminários temáticos, etc. Constante articulação entre os estudos teóricos de base com a reflexão crítica de suas manifestações na prática artística, principalmente na tradição da música ocidental, buscando atender também os interesses/curiosidades específicos(as) dos estudantes de música em relação à articulação teórico-prática dessa área com a filosofia.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Data-show, computador com internet e caixas de som;
- Quadro branco / Pincel / Apagador;
- Livros e/ou Apostilas didáticas;
- Exposição de filmes, músicas, dentre outros recursos didáticos audiovisuais;
- Outros recursos serão possíveis, a combinar com os(as) estudantes e a depender da dinâmica da disciplina.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM
INSTRUMENTO MUSICAL**


**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba
Campus
João Pessoa

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Atividades interativas realizadas em grupo e individualmente;
- Participação e envolvimento nas discussões;
- Organização e pontualidade na elaboração e entrega de atividades;
- Leituras e avaliação formal;
- Avaliações a definir em diálogo com os(as) estudantes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. 17 ed. **Poética**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

BAYER, Raymond. **História da Estética**. Lisboa: Estampa, 1995.

BAUMGARTEN, Alexander G.. **Estética: a lógica da arte e do poema**. Petrópolis: Vozes, 1993.

BENJAMIN, W. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. In: *Obras escolhidas*. São Paulo: Brasiliense. 1986. V. 1.p. 165-169.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos)

COSTA, Marcos Roberto Nunes. **Estética na Filosofia Medieval**. Revista *Ágora Filosófica*, v. 01, n. 01, Recife, 2011, p. 11-30.

DUARTE, Rodrigo (org.). **O Belo autônomo – textos clássicos de estética**. Belo Horizonte: Autêntica/Crisálida, 2012.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Cursos de estética**. São Paulo: Edusp, 2001.

KANT, Immanuel. **A crítica do juízo**. Trad. Valério Rohden e António Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

MIRANDA, Dilmar. **Poéticas e estéticas musicais: de Pitágoras para além de John Cage**. Porto Alegre: Anais do Simpósio de estética e filosofia da música (SEFiM/UFRGS), v. 01, n. 01, 2013.

NIETZSCHE, F. **O nascimento da tragédia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM
INSTRUMENTO MUSICAL**



PANOFSKY, Erwin. **Idea** – a evolução do conceito de belo. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PLATÃO. **A República**. Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

SCHELLING. **Filosofia da arte**. São Paulo: Edusp, 2001.

SCHILLER, F. **A educação estética do homem**. São Paulo: Iluminuras, 2002.

TOMÁS, Lia. **Música e filosofia**: estética musical. São Paulo: Irmão Vitale, 2005.

Bibliografia Complementar:

BADIOU, Alain. **Pequeno manual de inestética**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

CÉRON, Ileana Pradilha; REIS, Paulo (org.). **Kant**: crítica e estética na Modernidade. São Paulo. SENAC, 1999.

CHASIN, Ibaney. **O canto dos afetos**: um dizer humanista. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.

FEITOSA, Charles. **Explicando a Filosofia com Arte**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

FERRY, Luc. **Homo Estheticus**: a invenção do gosto na era democrática. Trad. Eliana Maria de Melo Souza. São Paulo: Ensaio, 1994.

GOMBRICH, E. H. **A história da Arte**. Trad. Álvaro Cabral. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1993.

HAAR, Michel. **A obra de arte**: ensaio sobre a ontologia das obras. Trad. Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

KOJÈVE, Alexandre. **Introdução à leitura de Hegel**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto/EDUERJ, 2002.

LACOSTE, Jean. **A filosofia da arte**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



**CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM
INSTRUMENTO MUSICAL**

ROHDEN, Valério; MARQUES, Antônio. **Kant**: crítica da Faculdade do Juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

RUFINO, Emmanoel de Almeida. **O feio e seu estatuto de identidade artística entre Platão e Aristóteles**. Revista Investigações, v. 26, n. 01, Recife, 2013. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/374/315>. Acesso em 13/07/2018.